

Boletim Conjuntural Junho | 2021


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


SEBRAE

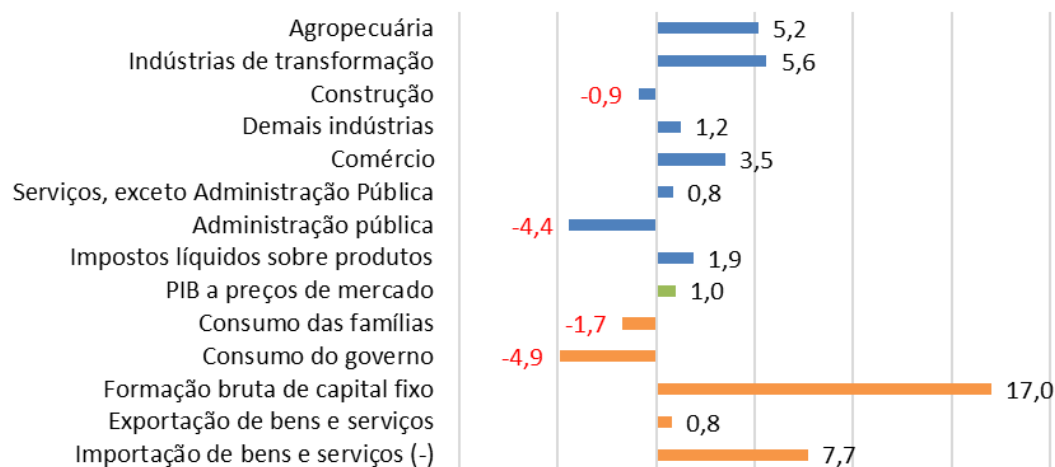
CONJUNTURA NACIONAL

No primeiro trimestre de 2021, a economia brasileira apresentou um desempenho modesto, com o PIB crescendo 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Pela ótica da demanda, o melhor desempenho foi o da formação bruta de capital fixo (investimentos), que cresceu 17,0%, seguido das importações de bens e serviços, que cresceram 7,7%. Segundo o Monitor do PIB (FGV), o resultado dos investimentos foi impulsionado pelo avanço no componente de máquinas e equipamentos. Esse avanço, por sua vez, é influenciado pela boa perspectiva para o agronegócio e a indústria em 2021.

Com estoques baixos, a indústria de transformação vem registrando bons resultados (+5,2% no primeiro trimestre) e tem na retomada pós-vacinação um bom cenário para expansão da produção. Já o agronegócio vem sendo favorecido principalmente pelo aumento da demanda global por commodities, fazendo com o setor agropecuário cresça 5,2%.

A exceção ocorreu com o consumo das famílias e do governo, que registraram quedas de 1,7% e 4,7%, respectivamente. No lado das famílias, o desempenho tem impacto da retração na massa de rendimentos do trabalho do primeiro trimestre, que teve variação de 6,7% em relação ao mesmo período de 2020. No lado do governo, ressalta a retração de despesas em algumas áreas sociais e de infraestrutura, como cultura e saneamento, além do reflexo da contenção de gastos no âmbito da EC 95/2016. Em ambos os casos, a inflação elevada e em ascensão também são fatores importantes para explicar a queda no volume de gastos.

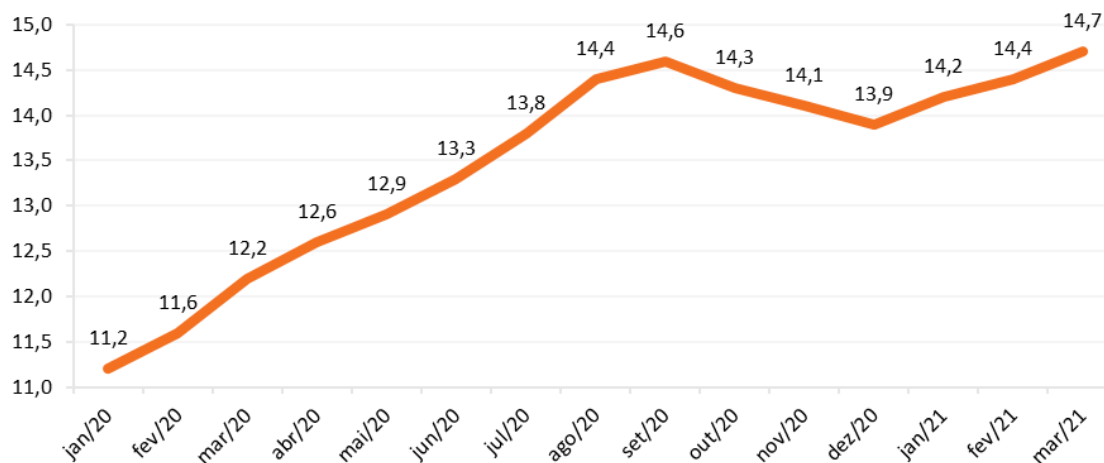
Gráfico 01: Brasil: taxa (%) de variação do PIB a preços de mercado 1º trimestre de 2021 (base: 1º trimestre de 2020)



Fonte: CNT/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

No mercado de trabalho, o país registrou elevação na taxa de desocupação pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 14,7% no trimestre encerrado em março (Gráfico 2) – o valor mais alto medido pelo IBGE, desde o começo da série histórica da PNAD Contínua Trimestral. Este resultado refletiu o impacto da segunda onda de Covid-19 sobre a circulação de pessoas e a restrição de atividade nos serviços no início do ano.

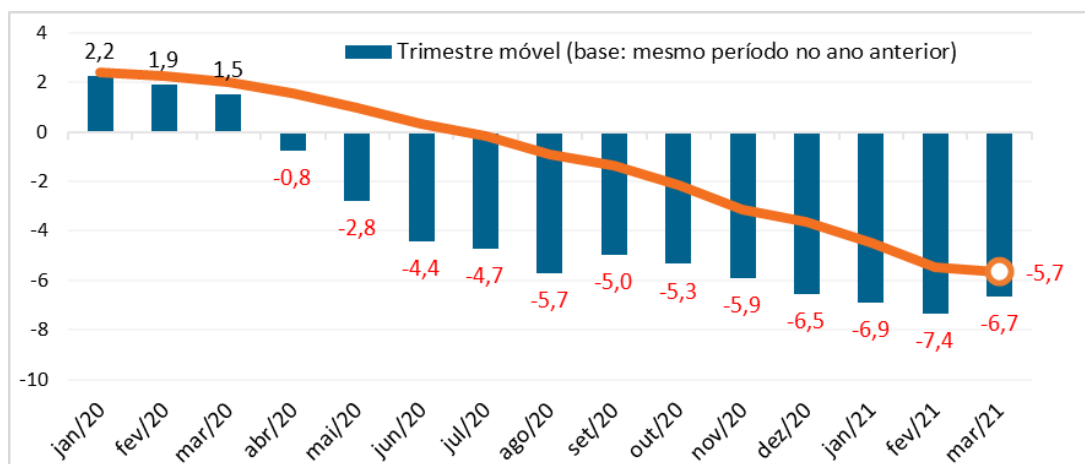
Gráfico 2: Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - jan/2020 a mar/2021 (trimestre móvel encerrado no mês de referência)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Em trajetória de elevação do desemprego, a massa de rendimentos do trabalho registrou em março a marca de 12 trimestres móveis consecutivos em queda, configurando retração de 5,7% no acumulado de 12 meses (Gráfico 3).

Gráfico 3: Brasil: variação (%) da massa de rendimentos real de todos os trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento de trabalho - fev/2020 a mar/2021

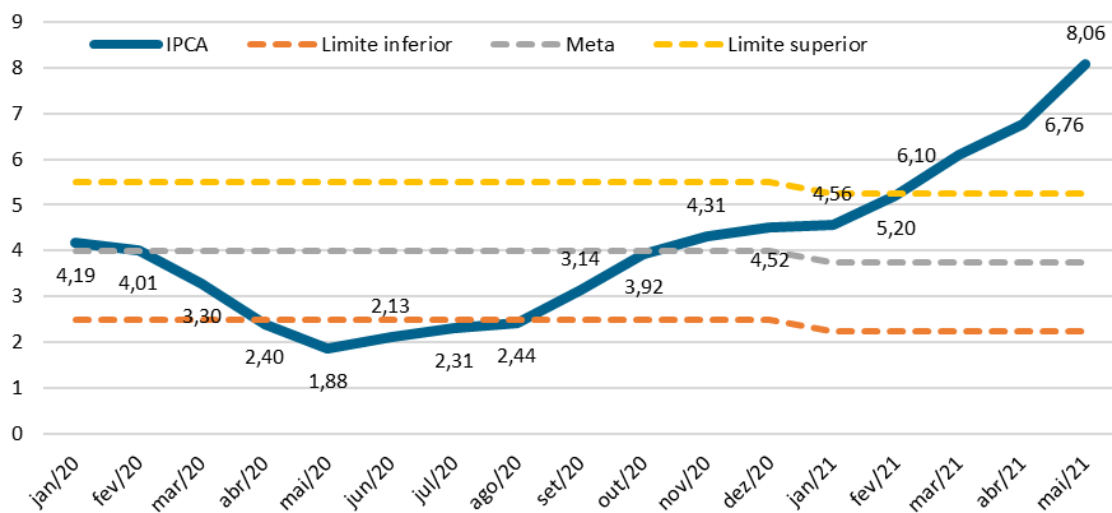


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

A inflação manteve-se em aceleração até maio e, no acumulado de 12 meses (8,06%), situando-se bem acima do teto da meta estipulada pelo Banco Central (5,25%) – ver Gráfico 4. A variação mensal do índice foi de +0,83% em maio, acumulando +3,2% desde janeiro, com relação ao mesmo período do ano anterior.

Combustíveis, energia elétrica e despesas com saúde e cuidados pessoais foram responsáveis por 74% da variação do índice do mês. A perspectiva é de que a energia elétrica continue impulsionando os preços ao consumidor no 3º trimestre, disseminando-se também sobre os custos na indústria e nos serviços.

Gráfico 4: Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses fevereiro/2020 a maio/2021 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIPC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

O cenário de pressão inflacionária vem forçando a autoridade monetária a revisões constantes na taxa básica de juros (Selic), a qual foi ajustada para 4,25% ao ano em junho, com previsão de alcançar o patamar de 6,50% no final do ano.

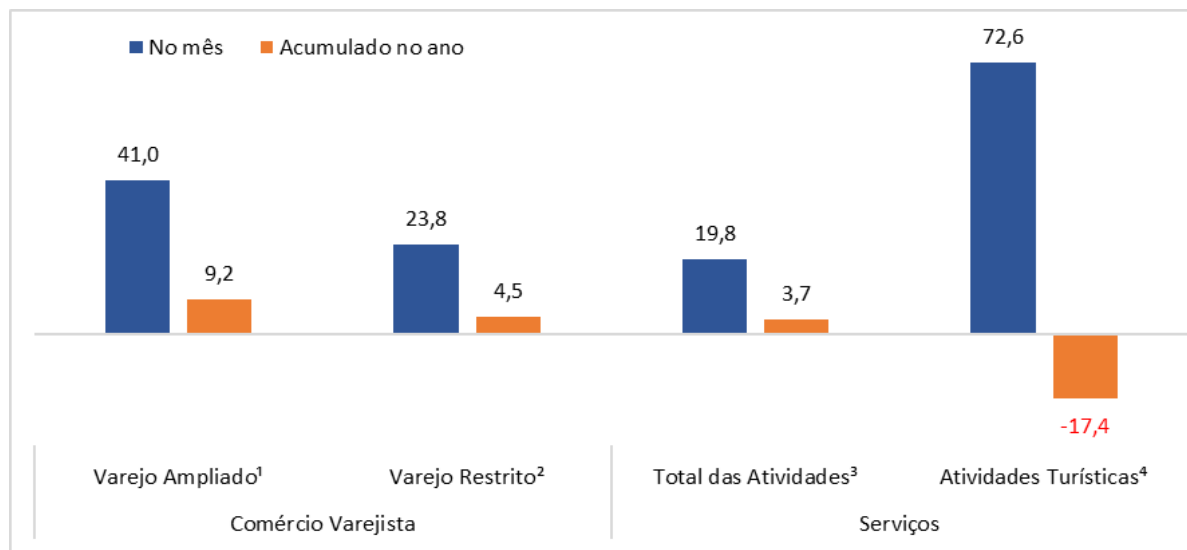
Essa perspectiva de juros maiores vem incentivado a entrada de moeda estrangeira no final do semestre, fazendo o Real valorizar 3,6% no ano.

O endividamento das famílias, por outro lado, permanece elevado: segundo o Banco Central, há um comprometimento de 58% da renda acumulada em 12 meses, com operações no Sistema Financeiro Nacional. Segundo o CNC, 68% das famílias se encontram endividadas, sendo este o maior patamar observado desde o início da série, em 2010.

O problema do endividamento está disseminado em famílias, empresas e governo, reduzindo a capacidade de recuperação do consumo e do investimento no curto prazo. No caso das famílias, o espaço para negociação é mais restrito, com o desemprego em constante crescimento, com elevação na taxa de juros e alta nos preços impactando o orçamento e o avanço do consumo.

O desempenho do varejo e dos serviços em abril impulsionaram a recuperação das atividades, de forma que o resultado do primeiro quadrimestre foi positivo (Gráfico 5). Para isto, os principais fatores de estímulo foram o auxílio emergencial e o avanço gradual do mercado de trabalho formal. Serviços prestados às famílias também já estão se recuperando – com 66% de expansão em abril comparado com o mesmo período do ano anterior –, reduzindo parcialmente as perdas em relação a 2020.

Gráfico 5: Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços abril/2021 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE Nota: (1) 'Combustíveis e Lubrificantes', 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Hipermercados e Supermercados', 'Info, Comunic., Mat. e Equip. de Escritório', 'Livraria e Papelaria', 'Móveis', 'Outros Artigos de uso pessoal e doméstico' e 'Tecidos, Vestuários e Calçados'; (2) Além dos Segmentos do Comércio varejista restrito, inclui as vendas de 'Automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'Materiais de construção'; (3) 'Atividades imobiliárias', 'Atividades financeiras', 'Manutenção e reparação de veículos', 'Manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal', 'Atividades de apoio à agropecuária' e 'Coleta, tratamento e descontaminação'; (4) Recorte especiais, considerando apenas as atividades relacionadas ao Turismo.

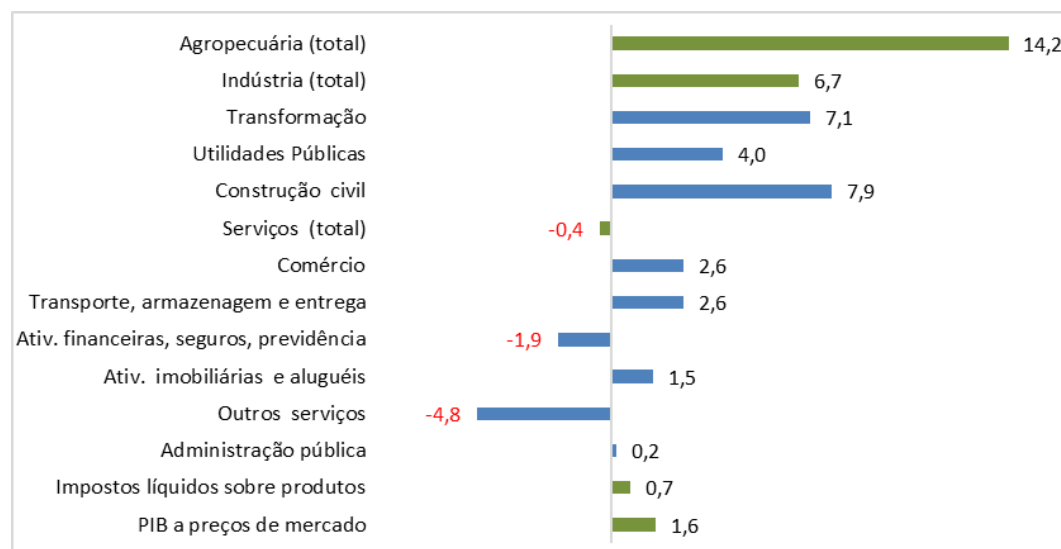
Segundo a Câmara Brasileira do Comércio Eletrônico, as vendas do e-commerce cresceram 73,9% em 2020 e já expandiram 14% no primeiro quadrimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante lembrar que a pandemia acelerou um movimento que já estava acontecendo, que é a virtualização de serviços e produtos e o conceito de omnichannel no varejo, ou varejo multicanal. Sob essa perspectiva, a participação do e-commerce no comércio varejista do Brasil já ultrapassa 10%, antecipando uma tendência que só espera esperada para meados da década. No meio empresarial, a confiança continua em ascensão, especialmente nos setores de comércio e serviços, tendo em vista a expectativa para o avanço da vacinação e retomada sustentável do mercado de trabalho.

PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Em Pernambuco, o PIB do primeiro trimestre registrou um desempenho melhor que o nacional: 1,6% em Pernambuco contra 1,0% no Brasil. A agropecuária (+14,2%) cresceu bem acima da média nacional (+5,2%), além de a construção (+7,9%) apresentar desempenho positivo e dinâmico, em contraste com o resultado nacional (-0,9%).

Também se observaram resultados positivos em diversos segmentos industriais, com destaque para a indústria de transformação (+7,1%), impulsionada pela dinâmica do polo automotivo. Na contramão, observou-se resultado geral negativo no setor de serviços (-0,4%), mas com crescimento nos segmentos de comércio e transportes, influenciado pelo aumento na circulação de pessoas e reabertura gradual das atividades no início do ano.

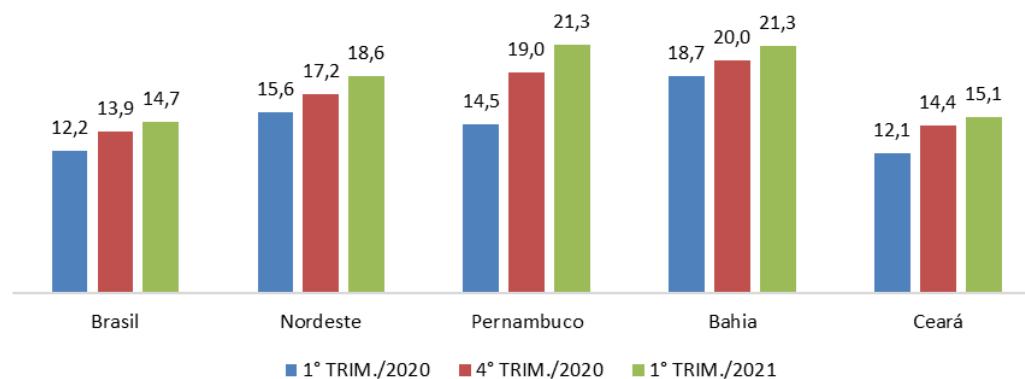
Gráfico 6: Pernambuco: taxa (%) de variação do PIB a preços de mercado 1º trimestre de 2021 (base: 1º trimestre de 2020)



Fonte: Condepe-Fidem. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: Utilidades Públicas = Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana

A taxa de desocupação no estado (Gráfico 7) fechou o trimestre com alta histórica, a maior da série iniciada em 2012, mesmo percentual e marco foram alcançados também na Bahia. Com a flexibilização de medidas restritivas no início do ano, e a redução no valor e volume do auxílio emergencial, a volta da procura por trabalho se intensificou, elevando as taxas de desemprego no 1º Trimestre. Já Ceará, apresentou um quadro oposto: muitas pessoas saíram da força de trabalho neste primeiro trimestre, devido ao avanço da segunda onda no início do ano.

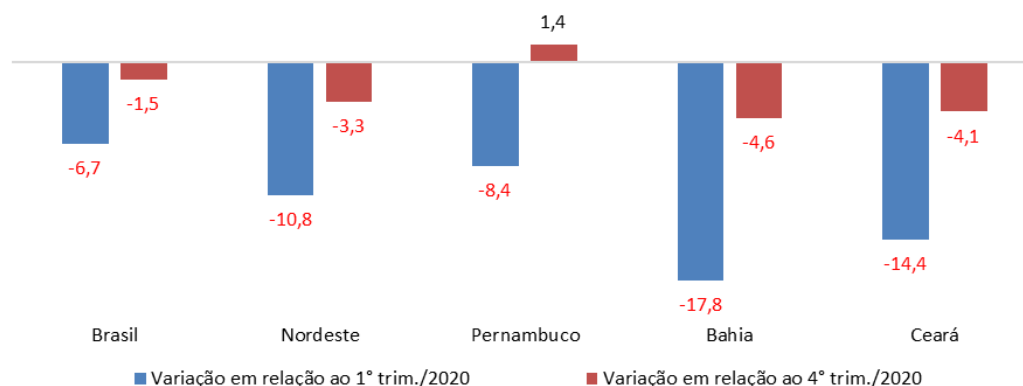
Gráfico 7: Brasil, Pernambuco: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - 1º e 4º trimestres de 2020 e 1º trimestre de 2021



Fonte: PNAD Cotinua Trimestral. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Apesar da alta no desemprego, Pernambuco apresentou estabilidade na população ocupada (variação de +0,2%, enquanto o Ceará e Bahia tiveram queda de 5,5% e 1,0%, respectivamente, e no Brasil a variação foi de -0,6%). Essa estabilidade, com apoio das atividades da agropecuária, comércio, transportes e setor público ajudou no crescimento da massa de rendimentos do trabalho no primeiro trimestre, com variação de +1,4% em Pernambuco (Gráfico 8), enquanto Ceará, Bahia e Brasil registraram queda.

Gráfico 8: Brasil, PE, BA e CE: taxa (%) de variação da massa de rendimentos do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais – 1º trimestre de 2021

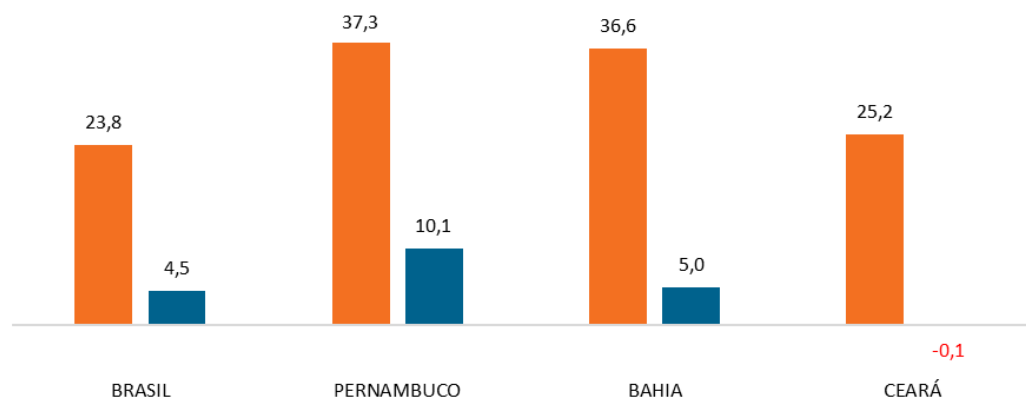


Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O melhor resultado na renda do trabalho em Pernambuco no primeiro trimestre colaborou para um bom resultado do comércio varejista no estado. O setor de serviços, por outro lado ainda não conseguiu recuperar as perdas do ano de 2020.

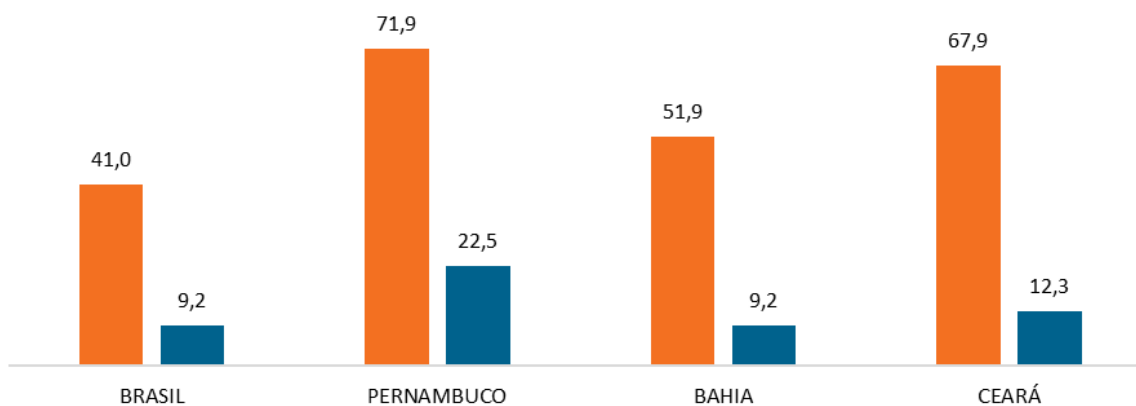
No varejo restrito, Pernambuco cresceu 37,3% em abril e 10,1% no primeiro quadrimestre (Gráfico 9). No acumulado do ano, o estado apresenta desempenho duas vezes maior que a média nacional. No varejo ampliando (Gráfico 10), a tendência foi a mesma, com o crescimento de 71,9% no mês e de 22,5% no primeiro quadrimestre. Mas, é importante salientar que as taxas expressivas de crescimento do varejo em abril e 1º quadrimestre, em parte, são efeito da base de comparação.

Gráfico 9: Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxas (%) de variação do volume de vendas do comércio varejista restrito - abril/2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Gráfico 10: Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxas (%) de variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado - abril/2021

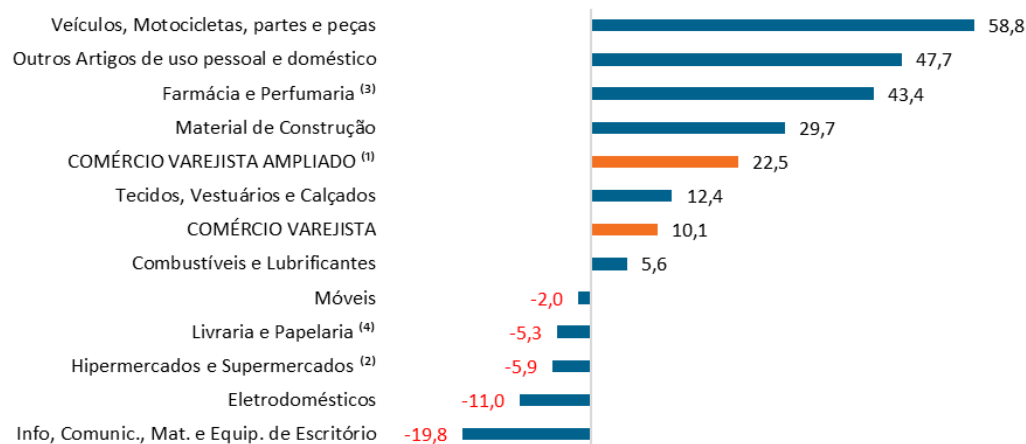


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

Entre os segmentos (Gráfico 11), cinco ainda se encontram negativos no acumulado do primeiro quadrimestre, com destaque para o de ‘hipermercados e supermercados’, que tem um grande peso no total do varejo restrito e também no varejo ampliado. Nesse segmento, as vendas vêm sendo impactadas pelo avanço no preço de itens básicos da cesta de consumo, que impelem os consumidores a adquirir menores quantidades ou bens substitutos para alimentação e higiene.

Também cabe destacar o segmento de eletrodomésticos, que obteve um resultado extraordinário no ano de 2020, devido a maior necessidade de isolamento social. Em 2021, a queda nas vendas trata-se de um ajuste no ímpeto da demanda do ano anterior. Já o segmento de ‘tecidos, vestuários e calçados’ vive situação oposta, puxado pela retomada do mercado de trabalho formal em diversas atividades dos serviços.

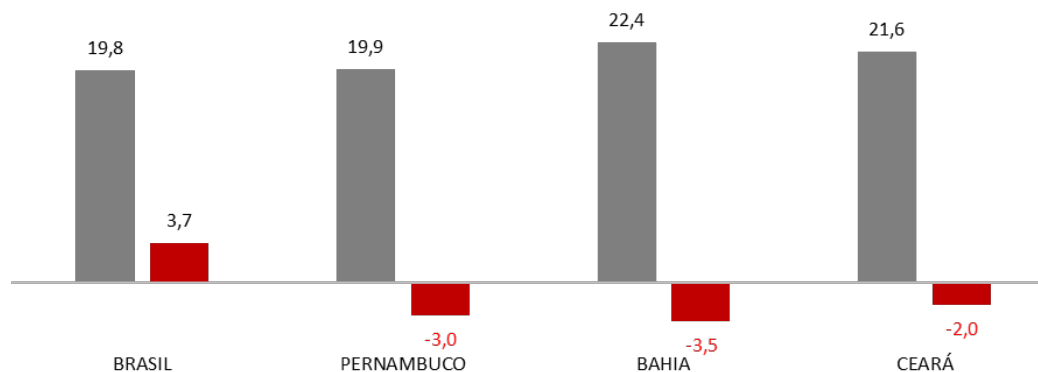
Gráfico 11: Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por segmento do Varejo 1º quadrimestre de 2021 (base: 1º quadrimestre de 2020)



Fonte: PMC/IBGE Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

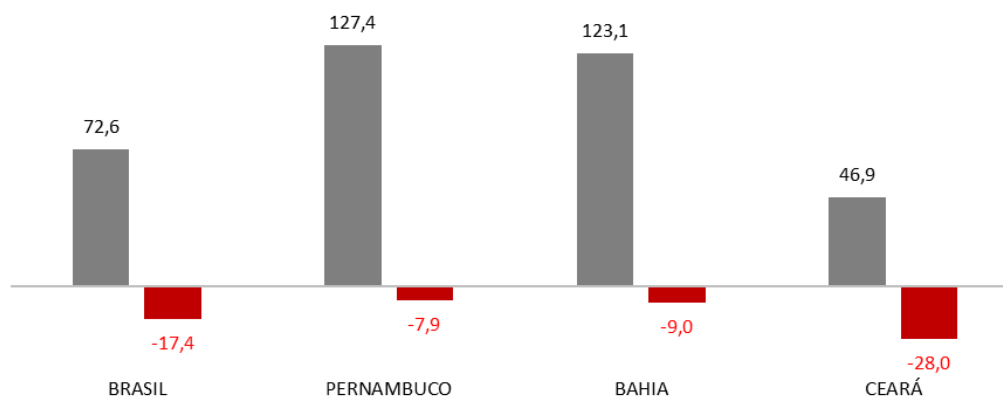
Nos serviços, Pernambuco e demais pares no Nordeste registraram crescimento expressivo em abril, mas no quadrimestre ainda apresentam queda em relação ao ano anterior (Gráfico 12). Situação diferente é vivenciada em nível nacional, com registro de +3,7% de janeiro a abril. Nas atividades turísticas, por outro lado, o estado apresenta retração menor que Bahia, Ceará e Brasil (Gráfico 13).

Gráfico 12: Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas dos serviços - abril/2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

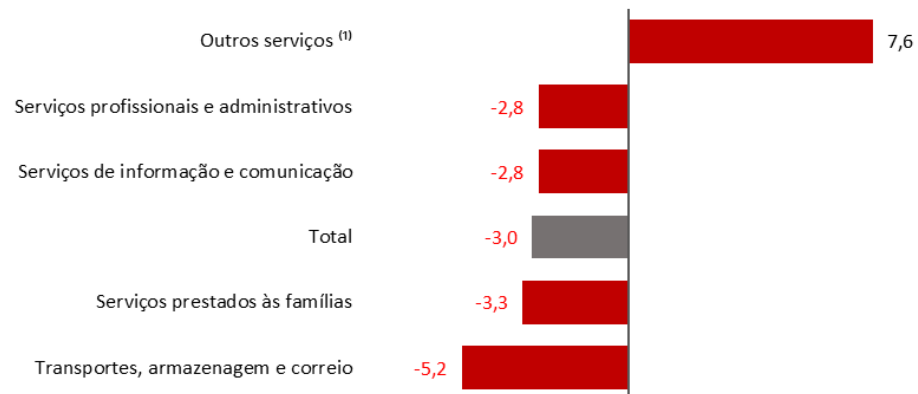
Gráfico 13: Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas das atividades turísticas - abril/2021



Fonte: PMS/IBGE Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (*) Trata-se de recorte especial de atividades relacionadas, realizado pelo IBGE, para acompanhar o desempenho do segmento.

Entre as atividades, apenas o grupo de 'outros serviços' registrou crescimento no primeiro quadrimestre do ano, impulsionado pelos serviços de 'manutenção e reparo de veículos', serviços de 'apoio à agropecuária' e serviços de 'coleta, tratamento e descontaminação'. A maioria dos segmentos ficou no negativo, mas registraram queda modesta no acumulado do ano (Gráfico 14). Além disso, no mês de abril, comparado com mesmo mês de 2020, houve crescimento em todas as atividades (de +3,4% no serviços de TIC até 135,3% nos serviços prestados às famílias).

Gráfico 14: Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por atividade dos Serviços 1º quadrimestre de 2021 (base: 1º quadrimestre de 2020)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) Atividades imobiliárias; atividades financeiras; manutenção e reparação de veículos; manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal; atividades de apoio à agropecuária; coleta, tratamento e descontaminação.

SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

Até abril, o volume de vendas do varejo já apresenta resultado positivo no acumulado do ano, com o suporte da retomada do auxílio emergencial, avanço da imunização e retomada gradual do mercado de trabalho formal.

Em maio, a confiança empresarial medida pela FGV permaneceu abaixo do patamar de estabilidade (100 pontos), mas segue aumentando a medida que a vacinação avança, principalmente no comércio e serviços.

Com os bons resultados na indústria e no agronegócio no primeiro trimestre, além do avanço da imunização, as expectativas melhoram para o segundo semestre e o mercado já aponta crescimento acima de 5,0% para o PIB no ano de 2021.

No ambiente político, a CPI da Covid tem ocupado grande espaço e pesquisas vêm apontando queda na popularidade e na avaliação do governo federal, com impacto no cenário para as eleições presidenciais de 2022.

Por outro lado, o governo tenta retomar a agenda das reformas, exemplo da Eletrobrás e da Reforma Tributária, que avançou com as propostas para o Imposto de Renda: ampliação da faixa de isenção do (cerca de 50% abaixo da meta no início do governo); cobrança sobre lucros e dividendos (20% na fonte, mas isento até R\$ 20 mil/mês para MPE); para o empresas, redução da alíquota do IRPJ em 5 p.p. e compensação da queda na arrecadação com a taxa de produtos financeiros e distribuição de dividendos.

PERNAMBUCO

O varejo em Pernambuco resiste melhor que os seus pares regionais – Bahia e Ceará – e cresceu mais que o dobro da média nacional no primeiro quadrimestre. As atividades de serviços ainda enfrentam dificuldades em Pernambuco, assim como no Nordeste, mas abril já deu sinais de recuperação ainda no primeiro semestre. Essa perspectiva é corroborada pela estabilidade do índice de intenção de consumo das famílias no último bimestre (maio-junho).

Sob essa expectativa, a confiança empresarial do comércio melhorou em junho, refletindo flexibilização de medidas restritivas, mas a avaliação das condições atuais está muito pessimista. Levantamento recente do Banco Mundial colocou o estado em último lugar entre as unidades da federação com relação ao ambiente para abertura de negócios. Por outro lado, o governo estadual readquiriu condições de empréstimos para 2022, abrindo expectativa para investimentos com recursos próprios, tanto em infraestrutura quanto em modernização de processos na administração pública.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA ESTADUAL DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO (CONDEPE-FIDEM). PIB Trimestral. 1º trimestre/2021.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Abril/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Abril/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Abril/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Março/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Maio/2021.

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. 1º trimestre/2021.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE